

Chuva aumenta os buracos e atrapalha "mutirão"

Menos de uma semana após receber a visita do Ministro do Interior, Mário Andreazza, e do Governador Aimé Lamaison, os moradores do Setor "P" Norte da Ceilândia organizaram, ontem, um "mutirão tapa buraco", para minorar os efeitos das incessantes chuvas que caem sobre a cidade. Mas, apesar de contar com um contingente de cerca de 60 voluntários, nada pôde ser feito, ontem, já que a chuva não parou nem um minuto pela manhã.

Para o "prefeito" da QNP Norte, Manoel Damasceno, a situação do setor residencial é "caótica" e a sua preocupação maior, bem como dos moradores, diz respeito ao perigo que correm todos que vivem ou precisam se deslocar até o local, pois, com a enxurrada, as valetas se transformam em verdadeiras armadilhas. "Para que se tenha idéia, ao lado da Escola Classe 48 e da feira, existe um buraco, com mais de três metros de largura, por quatro de profundidade, onde já caíram pessoas e automóveis. Mas o medo dos moradores é que as crianças da redeondeza fizeram do buraco a sua "rua de lazer", tirando assim, o sossego dos pais".

Os moradores reclamam que, com tanto barro e lama, das duas empresas que servem a área, apenas uma, a Viação Alvorada, está atendendo a população, assim mesmo com muita dificuldade, já que constantemente os ônibus atolam. "Hoje mesmo - reclama Sebastião Jerônimo de Souza - cinco ônibus já atolaram, três pela manhã e dois à tarde. Para tirá-los, foi preciso usar um guincho. Aliás, a empresa deveria deixar um guincho de plantão no local, pois sempre atola um carro".

FEIRA

Também a feira existente ao lado da QNN 28, sofre as conseqüências das chuvas e da enxurrada. José Narciso Fernandes, um dos feirantes e que há mais de um ano tem uma banca no local, reclama da lama e do barro que se formou na área onde está implantada a feira. "Não estamos tendo condições de trabalhar direito no meio de tanta sujeira e abandono".

José Narciso tem uma queixa a fazer da "prefeita", Maria de Lourdes, pois, segundo ele afirma, a administradora nem toma conhecimento da existência do Setor "P". "Com mais de um ano por aqui, a "pre-

feita" só veio aqui na feira uma vez, prometendo que ia transferir a nossa feira para um lugar melhor, com urbanização e algumas obras para nos dar um pouco de conforto. Mas, até hoje, ela não tomou nenhuma providência, e, então, nós mesmos fomos obrigados a pagar para que fizessem valas evitando que a enxurrada levasse junto as nossas bancas".

As queixas do feirante encontram respaldo junto ao morador da QNP 28, conjunto X, casa 10, Sebastião Marcolino, que também reclama do abandono da feira, e ainda das instalações do Mercado da SAB. Para ele, a situação está ficando "insustentável", já que alguns feirantes estão pensando em não mais fazer suas compras no local. "Também com tanta imundície, a população fica temerosa de que os produtos não sejam sadios, o que não é verdade. A sujeira é decorrente do abandono e da falta de atenção.

Sebastião Marcolino aproveita para criticar a atuação da "prefeita" Maria de Lourdes frente à Administração regional: "Nós queremos um administrador regional que more aqui, sofra e seja da comunidade da Ceilândia".